



COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DO SUB - BOSQUE DE UM FRAGMENTO DE FLORESTA ATLÂNTICA EM SEROPÉDICA, RJ.

C. V. N. Mello¹

J. O. Tenório²; M. V. Silva²; Y. G. Silva²; D. R. Gonçalves²; A. F. Nunes - Freitas².

¹Departamento de Solos/ IA UFRRJ.

²Departamento de Ciências Ambientais/ IF UFRRJ.

UFRRJ BR 465, KM 07, Seropédica RJ. E - mail: claireufrj@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A floresta atlântica, embora considerada uma das regiões de maior biodiversidade do planeta, é um dos ecossistemas mais ameaçados do mundo (Peixoto e Gentry, 1990), comprometendo a biodiversidade, tanto em termos de composição, quanto de estrutura e dinâmica. Um dos componentes importantes da Floresta Atlântica é a comunidade de sub - bosque (Andreato *et al.*, 1997), que ainda possui informações muito escassas, já que boa parte da atenção vem sendo dado ao estrato arbóreo, considerado como de maior riqueza de espécies (Kozera, 2001). No entanto, as espécies presentes neste grupo frequentemente são negligenciadas, mesmo sendo parte integrante e apresentarem funções específicas na comunidade vegetal (Poulsen e Balslev, 1991). Salis *et al.*, (1996) realizou alguns estudos enfatizando espécies do sub - bosque mostrando a importância desse estrato para a composição florística da comunidade como um todo.

OBJETIVOS

O objetivo desse estudo foi caracterizar a flora do sub - bosque de um fragmento manejado localizado no campus da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, município de Seropédica, RJ, avaliando a composição e estrutura desse componente.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado na Mata do Instituto de Florestas (MIF), um fragmento manejado em regeneração a cerca de 50 anos, localizado no campus da UFRRJ (22°45' S e 43°41' W), município de Seropédica, estado do Rio de Janeiro. A MIF apresenta cerca de 5,0 ha, possuindo o dossel com aproximadamente 15 metros, com pouca estratificação e sub - bosque pouco denso. Foram demarcadas 20 parcelas de 25 m², com 5,0 m de espaçamento entre elas. Em cada parcela foram identificados e contabilizados todos os indivíduos com DAP entre 2,5 e 15,0 cm. A altura de cada indivíduo foi medida com vara graduada (em centímetros). A estrutura da comunidade foi avaliada através dos seguintes parâmetros fitossociológicos: abundância relativa, densidade relativa, frequência relativa, dominância relativa e o índice de valor de importância (IVI).

RESULTADOS

Foram amostrados 235 indivíduos, pertencentes a 22 espécies, de 16 famílias. A família que apresentou o maior número de espécies foi Fabaceae (S = 4), resultado semelhante aos obtidos por Santos *et al.*, (1999), em um estudo realizado na Floresta Nacional Mário Xavier, no mesmo município. Marques (2009), em um estudo no Parque Nacional da Serra dos Órgãos, também registrou Fabaceae como uma das famílias mais representativas, juntamente com Myrtales e Rubiaceae. Essas três famílias estão entre aque-

las que são consideradas como as de maior diversidade biológica no sub - bosque da Floresta Atlântica (Gomes *et al.*, 009). A espécie que apresentou os maiores valores de abundância relativa (41,76%), densidade relativa (41,70%), dominância relativa (50,60%) e Índice de Valor de Importância (106,60%) foi *Lophantera lactescens* Ducke., espécie esta exótica a Floresta Atlântica. A espécie *Samanea saman* Jacq. apresentou o maior valor de frequência relativa (17,46%) o que mostra que esta espécie está melhor distribuída no fragmento em questão, apesar de ser menos abundante que *L. lactescens*. De todas as espécies contabilizadas, 13 (59,1% das espécies) foram representadas por apenas um indivíduo. É possível que estas espécies ainda estejam em processo de colonização do fragmento estudado e por isso apresentam baixas densidades. No entanto, como as espécies dominantes são exóticas invasoras de ambientes degradados, é possível que estas impeçam as demais de estabelecerem populações viáveis, caso o fragmento não seja manejado. No entanto, estudos da dinâmica desse pequeno fragmento e de outros de tamanho similar ainda são necessários para se compreender a dinâmica da comunidade vegetal de sub - bosque e seu papel na manutenção da composição desse tipo de fragmento.

CONCLUSÃO

A espécie *L. lactescens* apresentou os maiores valores para todos os parâmetros fitossociológicos, exceto para frequência relativa. Este fato mostra que esta espécie mantém uma população estável e viável, e que por suas características reprodutivas, pode estar excluindo outras espécies no fragmento. Estudos sobre a dinâmica desse fragmento ainda são necessários, especialmente para compreender de que forma esta espécie pode estar modificando a estrutura e composição da comunidade de sub - bosque.

REFERÊNCIAS

- ANDREATA, R. H. P.; GOMES, M.; BAUMGRATZ, J. F. A. 1997. Plantas herbáceo - arbustivas terrestres da Reserva Ecológica de Macaé de Cima. In: Lima, H. C. & Guedes - Bruni, R. R. (Eds). Serra de Macaé de Cima: Diversidade florística e conservação em Mata Atlântica. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, p.65 - 73.
- GOMES, J. S.; LINS & SILVA, A. C. B.; RODAL, M. J. N.; SILVA, H. C. H. 2009. Estrutura do sub - bosque lenhoso em ambientes de borda e interior de dois fragmentos de Floresta Atlântica em Igarassu, Pernambuco, Brasil. *Rodriguésia* 60(2): 295 - 310.
- KOZERA, C. 2001. Composição florística e estrutura fitossociológica do estrato herbáceo - subarbustivo em duas áreas de floresta ombrófila densa, Paraná, Brasil. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Brasil, 175p.
- MARQUES, A. L. O. 2009. Estrutura do estrato arbustivo de um trecho de floresta submontana do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, Guapimirim, RJ. Monografia (Graduação em Engenharia Florestal) Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica RJ Brasil.
- PEIXOTO, A. L.; GENTRY, A. 1990. Diversidade e composição florística da mata de tabuleiro na Reserva Florestal de Linhares (ES, Brasil). *Revista Brasileira de Botânica*, 13: 19 - 25.
- POULSEN, A. D.; BALSLEV, H. 1991. Abundance and cover of ground herbs in an Amazonia rain forest. *Journal of Vegetation Science*, 2: 315 - 322.
- SALIS, S. M.; ZICKEL, C. S.; TAMASHIRO, J. Y. 1996. Fitossociologia do sub - bosque da mata da Reserva de Santa Genebra, Campinas (estado de São Paulo). *Naturalia*, 21: 171 - 180.
- SANTOS, L. A. F.; LIMA, J. P. C.; MELLO FILHO, J. A. 1999. Corredor Ecológico de regeneração natural na floresta nacional "Mário Xavier", em Seropédica, RJ. *Floresta e Ambiente*. Vol.6 (1), p. 106 - 117.